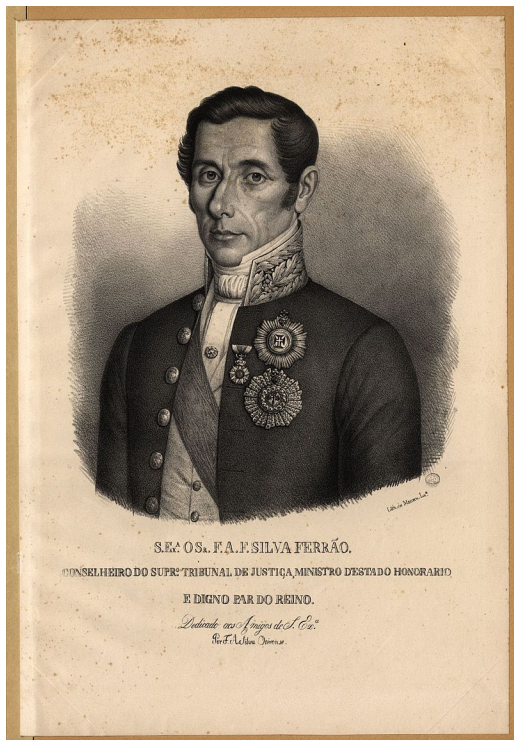


## Francisco António Fernandes da Silva Ferrão



Nascido em Coimbra, a 3 de julho de 1798, e falecido em Lisboa, a 5 de março de 1874.

Doutor (1819) e Opositor na Faculdade de Cânones, aderiu ao movimento liberal de 1820. Pertenceu à Sociedade Patriótica Portuense e à Maçonaria.

Interrompido o regime liberal em 1823, foi alvo de investigações pela Junta Expurgatória da Universidade de Coimbra.

Em 1826, alistou-se, com o posto de Furriel da 6.<sup>a</sup> Companhia, no Batalhão de Voluntários Académicos, constituído em 16 de dezembro desse ano. Foi o autor da obra, publicada sob anonimato, *Apologia dirigida à Nação Portuguesa*, para plena justificação do Corpo dos Voluntários Académicos do ano de 1826, contra as falsas e caluniosas imputações forjadas ao mesmo Corpo pelos inimigos do Senhor Dom Pedro IV e da Carta Constitucional (Coimbra, Imprensa de Trovão e Companhia, 1827), reeditada na presente edição.

No seguimento da revolta desencadeada no Porto em maio de 1828 contra o governo de D. Miguel, foi nomeado, pela Junta do Porto, Vice Conservador da Universidade, tendo, após o insucesso dessa revolta, sido riscado da Universidade, e seguido o caminho do exílio.

Alistou-se no Batalhão Académico reconstituído na Ilha Terceira (1830), após a vitória liberal em 1834, desenvolveu importantes atividades na magistratura (Desembargador da Relação de Lisboa, Procurador-Geral da Fazenda, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça), na administração financeira e na política (Deputado, Ministro, Par do Reino). Autor de diversas obras, com destaque para a monumental *Teoria do Direito Penal* (8 volumes).

---

## João Pedro Soares Luna

Nasceu em Elvas em 1792 e faleceu em Lisboa, a 19 de Agosto de 1848.

Seguiu a carreira militar, assentando praça em 1806, em Elvas, participando na Guerra Peninsular, ascendendo a 2.<sup>o</sup> tenente (1812), 1.<sup>o</sup> tenente (1819) e capitão (1820).

Aderiu à Revolução Liberal do Porto de 1820. Foi mobilizado para integrar a força portuguesa enviada ao Brasil para sufocar a independência daquela então colónia (1821-1823).

De regresso a Lisboa, foi promovido a major em 1825 e nomeado comandante da Guarnição da Ilha do Faial, resistindo à aclamação de D. Miguel como rei absoluto. Emigrou para Inglaterra. Acompanhou Saldanha na primeira tentativa (1829), frustrada pelos ingleses, de desembarcar na Ilha Terceira. Regressado a França, conseguiu em 1830 desembarcar em Angra, tendo, em outubro desse ano, sido nomeado Comandante do Batalhão Académico, que dirigiu na tomada da Ilha de S. Miguel,



desembarque no Mindelo, cerco do Porto e expedição ao Algarve (1833). Aí interrompeu o comando do Corpo Académico por ter sido nomeado pelo Duque de Terceira para Governador Militar de Faro.

A 24 de julho de 1834 foi promovido a Coronel de Artilharia e nomeado Comandante do Regimento de Artilharia n.º 2, ao tempo aquartelado em Belém, na cidade de Lisboa.

Eleito Deputado para a legislatura de 1834-1836, integrando as listas da oposição.

Em 1836 aderiu à Revolução de Setembro, mantendo-se sempre em oposição aos governos que visavam a restauração da Carta Constitucional, o que lhe valeria uma persistente perseguição política por parte dos cartistas.

Da sua atividade como Comandante do Batalhão Académico deu conta nas suas Memórias para servirem à história dos factos de patriotismo e valor praticados pelo distinto e bravo Corpo Académico, que fez parte do Exército Libertador (Lisboa, 1837), agora reeditadas.